

PIBID E MATEMÁTICA FINANCEIRA: A FEIRINHA MATEMÁTICA NO AEE COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, AUTONOMIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Autores: Luzia Neta Dantas Andrade[1], Sheyla Regina Santana Crispim[2], Luciana Maria de Souza Macêdo[3], Maria Cirlene Duarte de Oliveira Almeida[4]. E-mail: luziandandrade@gmail.com
Instituições: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil [1 2 3 4];

RESUMO

O ensino da Matemática torna-se significativo quando vinculado a situações reais vivenciadas pelos estudantes. Nessa perspectiva, a Educação Financeira aproxima conceitos abstratos do cotidiano, articulando noções de cálculo, consumo consciente, planejamento e tomada de decisões. Com base nisso, desenvolveu-se no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Polivalente, a experiência "Feirinha Matemática", voltada ao ensino prático, participativo e inclusivo da Matemática Financeira. A proposta dialoga com Freire (1996), ao conectar a aprendizagem à realidade discente; com Vygotsky (2007), pela ênfase na mediação e na interação social; e com os Cadernos Pedagógicos da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, ao valorizar metodologias colaborativas e o protagonismo dos estudantes. O trabalho objetivou promover a aprendizagem financeira de forma contextualizada, desenvolvendo competências relativas ao reconhecimento monetário, às quatro operações, ao cálculo do troco, à organização orçamentária, à autonomia e à inclusão. Metodologicamente, a intervenção estruturou-se a partir de uma simulação de relações comerciais no espaço escolar, utilizando artigos de papelaria como produtos, cédulas fictícias e um posto bancário representativo. Os educandos assumiram diferentes funções, alternando-se como compradores, vendedores e operadores bancários. Na dinâmica, dirigiam-se inicialmente ao banco para retirar quantias, identificando, contando e somando os valores recebidos. Em seguida, dirigiam-se à feira para analisar preços, deliberar sobre compras conforme o orçamento disponível e conferir trocos. A mediação pedagógica acompanhou todo o processo, respeitando ritmos individuais e incentivando estratégias autônomas de resolução de problemas. Os resultados revelaram expressivo engajamento dos estudantes, que compreenderam a utilidade prática das operações aritméticas frente a finalidades concretas, além de desenvolverem noções de limite orçamentário e responsabilidade financeira. Superando a condição passiva, atuaram como protagonistas ao dialogar, negociar e resolver situações-problema. A experiência consolidou-se, ainda, como uma prática inclusiva eficiente, abrindo múltiplos canais de participação e valorizando potencialidades individuais no trabalho coletivo. Conclui-se que a contextualização confere sentido aos conteúdos curriculares, convertendo a sala de aula em ambiente de experimentação social. Além disso, a ação reafirma o papel do PIBID no fortalecimento da formação docente mediante práticas pedagógicas inovadoras que superam o modelo expositivo tradicional, estabelecendo a Matemática como ferramenta formativa e cidadã para a vida.

Palavras-chave: Educação Financeira; PIBID; Matemática; Protagonismo Estudantil; Aprendizagem Significativa.